

# UM OLHAR SOBRE A ESTÉTICA DOS CORPOS MASCULINOS

Clênia Valéria Gonçalves Soares<sup>1</sup>

Daniel dos Santos Carneiro<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre a Masculinidade a partir da representação dos corpos masculinos na atualidade. Nesse sentido, ao questionar como as representações deles contribuem na formação dos sujeitos. O estudo volta-se para investigar as possibilidades de vivências masculinas dos sujeitos nas quais estejam empenhados em refletir sobre a construção das identidades masculinas a partir de sua cultura machista, tradicional, paternalista e a atual, que se caracteriza pelo culto à estética e supervalorização da beleza. Busca-se também enfatizar a importância da resignificação dos corpos masculinos. Quanto à metodologia, é uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de natureza exploratória. A coleta dos dados foi realizada através de uma seleção de pesquisas disponibilizadas nas bases de dados como a SciELO, CAPES, Google Acadêmico, hypes, letras (músicas) e material usado na disciplina de Masculinidades Positivas disponíveis no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) do curso de Pós-Graduação em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos. O desenvolvimento do texto deu-se por meio de levantamento de autores como Le Breton (2007); Kimmel (1998); Viana Júnior (2017); Ramos (2000); Richins (1991) e entre outros autores que discutem sobre masculinidades e suas implicações sociais. No decorrer da pesquisa busca-se discutir sobre os conceitos de masculinidades e sua influência na vivência, no consumo e na identidade. Discute-se também a influência do mercado e do estímulo ao consumo a partir de padrões pré-estabelecidos como formas de se criar padrões inalcançáveis. Algumas conclusões apontam que os corpos possuem modelos de acordo com sua construção social e uma necessidade urgente de estabelecer uma atenção para as identidades masculinas. Portanto, que a estética destes corpos aliada ao referido estudo sirva de impulso para futuros estudos, que pensem nos processos de mudança existente nas relações de gênero.

**Palavras-chave:** Masculinidade; Estética; Corpos masculinos; Identidades masculinas.

## ABSTRACT

This research aims at discussing masculinity, considering the social representation of male bodies today. In this sense, when questioning how the representations of male bodies contribute to the formation of subjects, the study investigates the possibilities of male experiences by subjects in which they are committed to reflecting on the construction of male identities that are built upon their sexist, traditionalist and paternalistic culture, and the current one that is characterized by the cult of aesthetics and overvaluation of beauty. It also seeks to emphasize the importance of adding a new meaning to male bodies. As for the research's methodology, it is a qualitative, bibliographic and exploratory one. Data collection was carried out through a

---

<sup>1</sup>Licenciada em Pedagogia pela UFCG - Campus de Cajazeiras. Discente do curso de Especialização em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos da UNILAB. Trabalha na Prefeitura Municipal de Triunfo – PB.

<sup>2</sup>Orientador – Mestre em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Data de submissão e aprovação do TCC: 22/02/2022

selection of research available in databases such as SciELO, CAPES, Google Scholar, hypeness, lyrics (songs) and material used in the discipline of Positive Masculinities available in the VLE (virtual learning environment) of the Postgraduate Course in Gender, Diversity and Human Rights. The research's development took place through a survey of authors such as Le Breton (2007), Kimmel (1998), Viana Júnior (2017), Ramos (2000), Richins (1991) among other authors who discuss masculinity and its social implications. During the research, we tried to discuss the concepts of masculinity and its influence on experience, affluence and identity. The impact of the market and its stimulation to consumption was also discussed, based on pre-established patterns as ways of creating new ones. Therefore, may the aesthetics of these bodies allied to the aforementioned study serve as an impetus for future studies, which think about the processes of change existing in gender relations.

**Keywords:** Masculinity; Aesthetics; Male bodies; Male identities.

## INTRODUÇÃO

A motivação para este tema se deu através da participação no Curso de Extensão, “Introdução aos Estudos das Masculinidades na Educação e na Cultura”, em 2019 na Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras/PB. A importância de discutir sobre essa temática é trazer uma reflexão sobre as construções do que é ser homem, o quanto a virilidade é influenciada e julgada na identidade dos sujeitos masculinos. Apesar dos avanços da estética, há uma resistência grande por parte dos homens em discutir sobre sua virilidade. E porque não colocar em discussão essas questões que tanto incomodam os “homens”? É preciso fazer uma investigação e assim buscar compreender como os corpos masculinos são vistos e como a sociedade patriarcal tem contribuído para sua formação, que historicamente são empregadas para que se tornem homens fortes e resistentes. Será a virilidade que torna homens e mulheres tão diferentes? São muitos questionamentos que precisam de respostas.

Atualmente no Brasil, discussões sobre questões de gênero têm suscitado bastante interesse acadêmico e debates políticos variados. É sobre estas discussões de gênero que discutiremos neste artigo. Pois, é importante considerar as representações atuais que inclui os posicionamentos de cunho moral e cultural e como se concerne a produção de saberes que tanto é defendido como primazia do poder hegemônico.

Com base nos pressupostos apresentados, esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre a Masculinidade a partir da representação dos corpos masculinos na atualidade. Nesse sentido, foram analisados estudos que relatam sobre a construção dos corpos masculinos no decorrer da vida, com ênfase a contribuir na formação enquanto sujeito para a desconstrução

de uma virilidade normativa imposta por uma sociedade que prega uma cultura machista, preconceituosa e heteronormativa.

Ao questionar como as representações dos corpos masculinos contribuem na formação dos sujeitos, esta pesquisa volta-se para investigar as possibilidades de vivências masculinas dos sujeitos nas quais estejam empenhados em refletir sobre a construção das identidades masculinas a partir de sua cultura machista, tradicional, paternalista e atual, como também enfatizar a importância da ressignificação dos corpos masculinos.

Quanto a relevância e contribuição social, o estudo ao discutir sobre a masculinidade a partir de seus aspectos socioculturais, contribui para ampliar os conhecimentos sobre a formação da personalidade e invenção social do ser masculino na atualidade.

## **METODOLOGIA**

Os processos relacionados à coleta e organização dos dados iniciou-se com a seleção e levantamento de pesquisas disponibilizadas nas bases de dados como a SciELO, periódicos, CAPES, Google Acadêmico, hopeness, letras (músicas) e material usado na disciplina de Masculinidades Positivas no AVA da Pós-Graduação em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi a partir da seleção de material que se iniciou o processo investigativo, facilitando o processo de coleta de dados. A investigação desta pesquisa em seu método teórico-metodológico se caracteriza como pesquisa qualitativa, pois:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ele trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Neste tipo de pesquisa, consideramos o universo de significados vividos pelos sujeitos suas relações humanas no espaço e tempo, compreendendo sua realidade social como um todo não se limitando apenas à operacionalização de variáveis que visam quantificar dados.

O percurso do estudo se deu através da pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Nesse sentido, buscou-se a partir do objeto de estudo, aperfeiçoar ideias com base em dados de pesquisas de outros autores, buscando também fazer descobertas intuitivas no percurso do estudo. Considerando que se discute sobre a estética dos

corpos masculinos, é possível que durante a investigação se faça descobertas intuitivas, já que a motivação da pesquisa partiu de uma experiência de vida, que trouxe várias inquietações e hipóteses.

As fontes para o desenvolvimento do estudo são de cunho bibliográfico, de maneira que se desenvolveu uma análise de materiais já elaborados os quais através de seus registros e problematizações poderão ou não confirmar as hipóteses levantadas. Essas respostas se darão no debruçar do pesquisar, como bem afirma Paulo Oliveira (1998, p. 21) “Pesquisar se aprende mediante o próprio fazer”. Isto é, não há pesquisa sem ação, a pesquisa só é efetiva se o fizer. Ninguém aprende pesquisa sem pesquisar. Pensando sobre o objeto de estudo “a estética dos corpos masculinos” é importante pensar quais são as leituras que irão determinar minha análise. Pois, a leitura é primordial nesse processo de busca e construção do conhecimento.

Desse modo, como sujeito do conhecimento será apresentado minhas análises a partir de um conhecimento sustentado em bases de investigação científica e sob um olhar de frente a realidade social a que considero relevante investigar.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A construção da estética corporal masculina**

Começemos inicialmente por entender como se dá a construção da estética corporal. Para Le Breton (2007), o processo de socialização da experiência corporal é uma constante da condição social do homem. Ou seja, a construção do corpo é um processo social criado constantemente pelo homem de acordo com o meio no qual estar inserido. Assim, podemos perceber que a busca pelo corpo perfeito/ideal é um objeto de investimento pela sociedade e cultura contemporânea.

Conceitos como corpo saudável e perfeito sempre estiveram presentes no decorrer do tempo, o que varia são as formas de representações. Nos dias atuais, é notável o aumento de insatisfação das pessoas por uma imagem perfeita do corpo (PEREIRA *et. al.*, 2009). E é sobre esta insatisfação que percebemos o quão responsável é a sociedade em sua cultura, de maneira que reflete nos sujeitos problemas de aceitação com sua imagem corporal.

Nesse sentido, Ferreira, Castro e Gomes (2005) afirmam que a busca pela imagem corporal não se limita apenas ao universo feminino, mas que também é interesse masculino. É perceptível nesta afirmação que ambos os sexos compartilham de um mesmo atributo influenciado pela cultura.

Compreende-se que prioritariamente a partir do início do século XXI a população masculina começa a ter interesse e cuidado com relação aos seus corpos, principalmente no quesito saúde (SILVA, 2010). Neste período, o Ministério da Saúde Brasileira criou o Programa “Saúde do Homem”. O que soa de forma positiva, onde o sujeito do sexo masculino começa a proporcionar autocuidado com o corpo. Segundo Carrara, Russo e Faro (2009) neste quesito, os homens se inserem como consumidores de bens e serviços, que antes eram mais voltados ao público feminino, tanto na oferta como da procura. Portanto, percebe-se uma nova construção identitária atribuída aos corpos masculinos.

A presença desses novos consumos de bens e serviços não se incorporam apenas no quesito saúde, mas sim, numa estética de beleza. Os homens começam a fazer escolhas de consumo que deixem suas imagens perfeitas. Para isso, saem em busca da satisfação que venha suprir esse padrão estético do belo. Porém, para seguir tal padrão, são ofertados modelos que segundo Richins (1991), funcionam como fonte de comparação social e exposição de uma imagem ideal ofertada pela mídia, causando um efeito de redução de satisfação dos sujeitos com relação à própria imagem. Ou seja, há uma influência social para que haja insatisfação dos sujeitos fazendo com que busquem cada vez mais a satisfação. Consequentemente, mais consumo.

Com base nesta afirmação sobre a influência social que propõe uma mudança nas relações de gênero, é correto afirmar que “uma época em que a flexibilidade, a pluralidade, a heterogeneidade e a incerteza se sobressaem” dão indícios de uma suposta “crise masculina” (RAMOS, 2000, p. 43). Isto é, há a possibilidade de se fazer uma revisão do modelo de masculinidade tradicional. Uma vez que o homem que assume a estética estaria supostamente rompendo com sua masculinidade tradicional.

Considerando a estética da imagem perfeita do corpo masculino, existem algumas práticas relacionadas à beleza, vestuário, exercícios físicos, aparência como cabelos e cirurgias plásticas. Para tanto, essas práticas de beleza são colocadas em pautas, onde a todo instante é preciso afirmar a masculinidade.

Por ser comumente a mulher que ao longo do tempo tem assumido a estética do corpo, há um certo estranhamento e até conflitos com relação ao homem quando assume esse padrão de beleza, que é conhecido como culto ao corpo. Segundo Lipovetsky (2007), mudanças corporais são reflexos de sociedade consumista, que impõe uma valorização da estética corporal. Ou seja, a forma como a sociedade consumista impõe é que determina como a

indústria cultural tem o poder sobre os corpos, de maneira que expõe imagens padronizadas deles.

Ainda sobre a sociedade consumista, é importante dar ênfase aos investimentos financeiros nesta busca do corpo ideal. Assim, afirma Pierre Bourdieu (2001), o corpo e as práticas corporais estão investidos de significados que refletem a condição econômica do indivíduo.

### **3.2 A influência da cultura na construção das identidades dos corpos masculinos**

O mundo vive em constante construção para seu desenvolvimento, e esta construção é carregada de significados. Logo, entendemos que as identidades masculinas ou as masculinidades são também um processo de construção e que possui significados pois,

Em primeiro lugar, pressuponho que entendemos que as masculinidades são socialmente construídas, e não uma propriedade de algum tipo de essência eterna, nem mítica, tampouco biológica “[...] (1) variam de cultura a cultura, (2) variam em qualquer cultura no decorrer de um certo período de tempo, (3) variam em qualquer cultura através de um conjunto de outras variáveis, outros lugares potenciais de identidade e (4) variam no decorrer da vida de qualquer homem individual. (KIMMEL, 1998, p. 105).

Portanto, percebe-se que a masculinidade não possui um modelo padrão seja na cultura machista, tradicional, paternalista e atual, mas possui uma variação de significados que é constituída de um todo. Neste sentido, é correto afirmar que cada homem constrói sua identidade a partir do meio social e a relação com si.

Se a masculinidade é construída a partir do meio cultural, é importante pensarmos sobre as relações de poder que contribuem na identidade dos sujeitos. De acordo com Kimmel,

as masculinidades são construídas simultaneamente em dois campos inter-relacionados de relações de poder – nas relações de homens com mulheres (desigualdade de gênero) e nas relações dos homens com outros homens (desigualdades baseadas em raça, etnicidade, sexualidade, idade, etc.) (KIMMEL, 1998, p. 105).

Percebe-se que a construção das masculinidades não é constituída de forma natural, mas a partir de relações de poder. Considerando que elas influenciam nas identidades masculinas, é relevante perceber como é designada. Conforme (KIMMEL, 1998, p. 105) a masculinidade como uma construção imersa em relações de poder é frequentemente algo

invisível aos homens cuja ordem de gênero é mais privilegiada com relação àqueles que são menos privilegiados por ela e aos quais isto é mais visível. Contudo, entende-se que dado o privilégio de poder aos homens, nem todos gozam de igualdade, mesmo as relações sendo definidas como hegemônicas, essa verdade não existe, pois, as relações de poder dependem da classe, raça, etnia, idade e regionalidade.

Nessa perspectiva, entendemos que a construção das identidades perpassa por um processo de desenvolvimento que influencia em suas ações, desde a estética dos corpos até o pensar que é designado a partir de sua cultura vivenciada pelo meio social. Isto é, a cultura capitalista.

Assim sendo, a estética dos corpos masculinos é um modelo que se apresenta sobre a óptica do capitalismo. A busca do belo, perfeito, da aprovação da sociedade é uma busca diária e sem sentido. Pois, nunca chega uma satisfação. Conforme Viana Júnior (2017, p. 98) “a masculinidade tomada como fruto de um processo de mudança do medieval para a modernidade serviria como uma nova bússola, ainda que com peças antigas, para novas relações sociais”. Ou seja, essa transição do medieval para a modernidade tem provocado uma mudança nas relações sociais masculinas, ressignificando a ideia do masculino.

### **3.3 Sendo homem: meu corpo, minhas regras**

A construção do homem é conceituada a partir de performance dos corpos que criam regras para mostrar a dominação masculina. Essa dominação masculina é determinada por um modelo socialmente construído pelo patriarcado. Considerando que atualmente vivemos um processo de mudanças sobre as masculinidades, muitas “regras” estão sendo descartadas, ou seja, ressignificadas.

O domínio do homem em manter uma única forma de ser tem se modificado. Conforme (VIANA JÚNIOR, 2017, p. 89), não há uma única forma de ser homem, isto é, não existe um modelo único de ser homem, havendo então várias formas de ser masculino, os corpos e as regras vivem uma nova hierarquia de conceito masculino.

Logo, estando dentro de várias formas de ser masculino, o homem em sua virilidade vive um modelo de corpos que o classifica “dominante e dominado<sup>3</sup>”. O homem dominante é aquele que mantém uma prática de poder e desejos concentrados sob as mulheres enquanto os

---

<sup>3</sup> No artigo, A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia, de Daniel Welzer-Lang traz uma abordagem mais aprofundada sobre como se caracteriza a presença do homem dominante e dominado.

dominados são os homens que apresentam práticas e desejos por outros homens. Essa duas formas de dominação masculina têm determinado novas formas de ser homem. Segundo Welzer-Lang (2001, p. 470) a paisagem e as formas sociais dos homens mudaram ao longo dos tempos, ou seja, as masculinidades são configuradas por uma variedade de definições sociais como o heterossexual, considerado o patriarca; homem natural e o homossexual, considerado o afeminado que rompe com a masculinidade.

Nesta perspectiva acerca do que é ser masculino na atualidade, Thiago Iorc ao lançar um vídeo clipe acerca de tal temática, levantou uma série de manifestações nas redes sociais sobre tal situação. No referido vídeo, o cantor aparece vestido de calça pantacourt vermelha e sem camisa como forma de demonstrar um homem em desconstrução, livre das amarras da sociedade, um homem expressando suas fragilidades. Na letra da canção o cantor fala versos sobre relacionamentos, vícios, traição, repressão emocional e dominação masculina, uma experiência de homem baseada em si mesmo. É sobre isto que precisamos refletir, “Ser homem exige muito mais do que coragem. Muito mais do que masculinidade. Ser homem exige escolha, meu irmão. E aí?” (IORC, 2021).

A música nos convida a pensar nas masculinidades e suas possíveis transformações. É percebido na letra da canção uma fala generalizada de masculinidade e, ao mesmo tempo, um homem que vive para a adoração da própria imagem, que busca respostas por sua postura de ser homem. Essa estética de si mesmo, não soa positiva, de maneira que trata apenas de uma particularidade, a experiência de vida do narrador da música. Ou seja, a masculinidade tem que ser pensada como um todo, nas relações sociais existentes e não somente a partir de uma realidade isolada acerca da vivência de ser homem. É relevante que pensemos nas dimensões que compõe a masculinidade em seu contexto de classe, raça e gênero. Pois, para ser um homem desconstruído é preciso romper com toda esta cultura imposta pelo sistema social e construir sua identidade a partir de escolhas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considerando as possibilidades de vivências masculinas ao longo dos tempos, compreende-se que a estética que antes era algo característico do público feminino começou a fazer parte do cotidiano masculino. Porém, essa manifestação estética não é um dado natural, mas influenciado pelo capitalismo através do consumo e estabelecimento de modelos e padrões impossíveis, o que faz com que o sujeito busque um ideal, o belo através do corpo e essa busca

que é constante, gera consumo, o qual é visto como positivo para o mercado. No entanto, para os homens a insatisfação só aumenta e o ideal pela perfeição gera consequências, como a obsessão pelo corpo ideal.

Portanto, percebe-se um círculo vicioso estabelecido: quanto mais uma pessoa concentra-se em sua aparência corporal, pior tende a sentir-se a respeito do que vê – a obsessão alimenta o descontentamento (FERREIRA *et. al.*, 2005).

Vale destacar também que a construção identitária masculina é reflexo do seu meio, e as mudanças nas formas de variações mudam de acordo com o espaço e tempo em que o sujeito está inserido. Isto é, os sujeitos agem de acordo com os reflexos da cultura no tempo. O conceito de masculinidade é visto como um modelo dominante. Entretanto, é correto afirmar que não há um jeito único de ser homem, mas considerando a predominância da cultura heteronormativa, o homem para o ser em sua virilidade deve agir predominantemente com o poder. A virilidade é posta em prova, onde homem deve ser ativo, dominante e possuir gosto sexual por mulheres. Do contrário, são vistos como afeminados e excluídos do grupo, como se não existisse uma construção masculina a partir da construção da virilidade em que o homem pode ter gosto por outros homens.

A maioria dos corpos, incluindo os masculinos, vivenciam uma estética social, cabe ao homem escolher a virilidade que melhor lhe representa. Entretanto, por mais natural que seja sua escolha, ela não acontece naturalmente, a identidade é influência do meio cultural e todas as performances dos corpos possuem significados que devem ser respeitados sem fazer nenhum julgamento de padronização ou forma de exclusão. Pois, cotidianamente o padrão estético é empregado para maior satisfação, seja pela beleza ou saúde. Algumas vezes a saúde é a desculpa usada para buscar tal padrão imposto.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na sociedade atual, mais do que nunca, é perceptível a obsessão do homem pela busca de um corpo ideal, ou seja, a estética. A vaidade e constante pelo belo, tem colocado em xeque o que é ser masculino. Muitos posicionamentos são marcados sob a ótica da cultura hierárquica, uma concepção de corpos ditatorial, seguindo o modelo heterossexual. O capitalismo chegou, com ele veio o mercado de trabalho e o consumo indiscriminado. Não há satisfação, os corpos sempre estarão em vigilância, uma tecnologia desenfreada que a todo instante encontra uma (im)perfeição para justificar a busca pelo belo.

Dessa maneira, compreendemos que os sujeitos masculinos possuem significados que não são tidos como natural e fixo. Que os corpos possuem modelos de acordo com sua construção social, que não há uma masculinidade única, mas que em nossa contemporaneidade/atualidade precisamos refletir e analisarmos as maneiras dos homens estarem e se constituírem no mundo.

Concluimos compartilhando da urgência de estabelecer uma atenção para as identidades masculinas, que a estética destes corpos seja impulso de curiosidade para futuros estudos, que pensemos nos processos de mudança existente nas relações de gênero.

É importante considerar também que parte do que se denomina como identidades masculinas se caracteriza por duas vertentes: de um lado a expansão sobre respeito e tolerância às diversidades e possibilidades das pessoas expressarem seus gostos e identidades, bem como as variações. Por outro lado, tem-se a variação nas formas e características dos padrões de corpos pautados e influenciados por estratégias de mercado com o propósito de estimular o consumo a partir do estabelecimento de padrões de beleza e estética cada vez mais difíceis de serem alcançados, o que gera de um lado a busca pelo consumo, movimentando assim o mercado e, por outro lado, possíveis transtornos psicológicos como sofrimentos e frustrações pelo fato de nunca se chegar aos padrões estabelecidos pelo mercado da moda, da beleza e do consumo.

## **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Brtrand Brasil, 2001.

CARRARA, S.; RUSSO, J. A.; FARO, L. A Política de atenção à Saúde do Homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 659-678, 2009.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**. 2 ed. Brasília: Letras Livres, 2013.

FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, A. P. A.; GOMES, G. A Obsessão Masculina pelo Corpo: malhado, forte e sarado. **Revista Brasileira da Ciência do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 1, p.167-182, set. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HYPENESS. **Por que Tiago Iorc foi criticado por novo single sobre masculinidades**. 2021. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2021/11/por-que-tiago-iorc-foi-criticado-por-novo-single-sobre-masculinidades/>. Acesso em: 04 fev. 2022.

IORC, Tiago. Masculinidade. *In*: IORC, Tiago. **Masculinidade**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V5GUxCQ8rI4>. Acesso em: 11 de novembro de 2021.

KIMMEL, Michael S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 9, p. 103-117, out. 1998.

LE BRETON, D. **A Sociologia do Corpo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Tradução de S. M. S. Fuhrmann.

LIPOVETSKY, G. **A terceira mulher**: permanência e revolução do feminino. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: \_\_\_\_\_ (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-15.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). **Caminhos de construção da pesquisa em Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Unesp, Fundação Editora Hucitec, 1998, 219 p.

PEREIRA, E. F. *et. al.* Percepção da Imagem Corporal de Crianças e Adolescentes com Diferentes Níveis Sócio-econômicos na Cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p. 253-262, jul./set., 2009.

RAMOS, M. S. Um olhar sobre o masculino: reflexões sobre os papéis e as representações sociais do homem na atualidade. *In*: GOLDENBERG, M. (org.). **Os novos desejos**: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RICHINS, M. L. Social Comparison and the Idealized Images of Advertising. **Journal of Consumer Research**, v. 18, n. 1, p. 71-83, 1991.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da *et. al.* A satisfação da aparência corporal masculina: uma revisão bibliográfica. *In*: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE IMAGEM CORPORAL E I CONGRESSO BRASILEIRO DE IMAGEM CORPORAL, Campinas [**Anais...**], 2010. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/imagemcorporal2010/trabalhos/portugues/area3/IC3-23.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

VIANA JÚNIOR, Mário Martins. Masculinidades: ampliando o debate. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 23, p. 87-108, jan./abr, 2017.

WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 460-482, 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2001000200008>.